

US\$10 bilhões de juros em 1986

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Brasil pagará US\$ 10 bilhões de juros aos bancos credores internacionais em 1986, se a libor (a taxa interbancária de Londres) se situar em média em 8,5% durante o ano. A expectativa é do governo brasileiro, que estima pagar US\$ 700 milhões a menos do que este ano.

Pelos cálculos do governo, será possível pagar a conta de juros com o superávit comercial, previsto em US\$ 12,5 bilhões, a exemplo da meta pretendida para este ano — ainda assim inferior aos US\$ 13,1 bilhões registrados no ano passado.

Para repetir o saldo comercial de US\$ 12,5 bilhões, o governo brasileiro estima que as exportações subirão dos US\$ 25,4 bilhões deste ano para US\$ 26,5 bilhões, apresentando um crescimento de 4,3%. E as importações passarão de US\$ 12,9 bilhões para US\$ 14 bilhões, crescendo 8,5%.

O governo tem "moderado otimismo" com relação ao comércio exterior, se efetivamente houver um crescimento a nível internacional da ordem de 3,5% como previsto pelo

Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — e outras instituições econômicas internacionais.

As compras de petróleo deverão cair de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 3,3 bilhões. Além disso, o governo se preocupa com as perspectivas de uma queda de US\$ 1 bilhão nas exportações de produtos manufaturados e também não espera contribuição significativa do setor agrícola.

TRANSFERÊNCIA

A Seplan tem insistido na necessidade de uma renegociação soberana da dívida externa, de tal modo a reduzir a transferência de recursos para o Exterior. A continuar o pagamento integral de juros, ao redor de US\$ 10 bilhões anuais, o crescimento de 6% da economia não melhorará em nada as condições de vida do brasileiro. Afinal — sustenta a Seplan — o excedente da produção continuará sendo transferido para o Exterior, para o pagamento dos juros da dívida externa.

Uma proposta preliminar chegou a sugerir que o Brasil tentasse refinar pelo menos US\$ 3,5 bilhões

da conta de juros. Para 1986, no entanto, essa proposta não será colocada aos banqueiros internacionais. O Brasil pretende ser realista: antes de tudo, acha que é hora de refinar o principal do débito para 1986 e 1987. Depois, estuda o que fazer com os juros.

O importante, na análise de economistas do governo, é a sociedade brasileira se conscientizar da dimensão de recursos transferidos para o Exterior. Os US\$ 10 bilhões da conta de juros representam exatamente US\$ 160 trilhões em 1986 (considerando a taxa média do dólar a Cr\$ 16 mil).

Recentemente, o governo passou dois meses para fechar um pacote econômico que lhe renderá Cr\$ 118 trilhões no próximo ano, efeito de venda de estatais, corte de despesas e aumento de impostos. Ou seja, conseguirá uma soma bem inferior ao que vai mandar para o Exterior. Além disso, o governo aumentará em 55% em termos reais os gastos sociais, num total de Cr\$ 76 trilhões — e isso representa só a metade da conta de juros.